

PERFIL DOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA E CONCENTRAÇÃO DE GAMETÓCITOS NA COINFEÇÃO *PLASMODIUM VIVAX* E ENTEROPARASIToses NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE, ESTADO DO AMAPÁ

Rubens Alex de Oliveira Menezes¹, Margarete do Socorro Mendonça Gomes², Anapaula Martins Mendes³, Silvestre Rodrigues do Nascimento⁴, Ricardo Luiz Dantas Machado^{1,5}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários da Universidade Federal do Pará; ²SESA/Laboratório Central do Amapá; ³Universidade Federal do Amapá/Campus Binacional-Oiapoque; ⁴HEO - Hospital Estadual do Oiapoque, Pela Secretaria Municipal de Saúde do Oiapoque-AP; ⁵Instituto Evandro Chagas/SVS/MS.

RESUMO

Introdução: Este estudo tem como objetivo avaliar parâmetros que influenciam a infecção por *Plasmodium vivax* coinfectados com parasitos intestinais em uma área endêmica da Amazônia brasileira. **Metodologia:** Estudo transversal realizado no município de Oiapoque, Estado do Amapá. O diagnóstico de malária e a contagem de gametócitos foram executados pela gota espessa e esfregaço sanguíneo. A dosagem de hemoglobina foi realizada por método automatizado. O exame parasitológico das fezes foi realizado pelo método de Hoffman-Pons-Jones. Análise estatística foi utilizada para avaliar os parâmetros investigados. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 446 indivíduos, o *P. vivax* foi detectado em 99,1% dos indivíduos. A amostra foi dividida em quatro grupos: grupo I [Malária e Parasitose positivo (n=118)], grupo II [Malária positivo e parasitose negativo (n=34)], grupo III [Malária negativo e parasitose positivo (n=143)] e grupo IV [Malária e parasitose negativo (n=151)]. A parasitemia variou de 25 a 30.000 parasitos/mm³ (DP $\pm$ 2,75). Os gametócitos foram detectados em 88,5% das lâminas investigadas. Os níveis de hemoglobina variam de 7,7 a 18,2 g/dL (DP $\pm$ 0,5). Dos indivíduos incluídos no estudo, 118 (26,5%) foram coinfectados com malária e parasitos intestinais, esses indivíduos coinfectados, a prevalência de malária por *P. vivax* foi de 117 (99,1%). Amebas comensais foram os protozoários mais frequentes (84,7%) e o *Ascaris lumbricoides* foi o helminto mais detectado (88,4%). Não houve significância estatística entre a concentração de gametócitos entre os grupos com malária (coinfectados ou não) (p=0,1432). Não foi observado relação entre os grupos com malária (coinfectados ou não) e a parasitemia (p = 0,06). Houve diferença entre os níveis de hemoglobina nos diferentes grupos estudados; entre o grupo I e o grupo II (p < 0,05), entre I e IV (p<0,0001), entre II e III (p<0,05) e entre III e IV (p<0,0001). **Conclusão:** Na população estudada, a coinfeção pode interferir nos níveis de hemoglobina da malária vivax. Adicionalmente, a coinfeção não esteve associada com a redução de malária (incidência, prevalência ou redução da parasitemia). A melhoria dos indicadores está nas ações de educação em saúde e de mobilização da comunidade, além de uma maior cobertura da atenção básica à saúde com relação aos casos suspeitos destes agravos.

Palavras-Chave: Malária, Plasmodium vivax, anemia, Oiapoque, Enteroparasitoses